

Atenção Primária como porta de entrada efetiva: estratégias e barreiras para o acesso no SUS

Rafaela Alves Marinho
Coordenadora de Atenção às Condições Crônicas Transmissíveis na APS
(Coct/Cgcoc/Depros/Saps/MS)

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Conforme previsto na **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**, destaca-se o papel da **Atenção Primária à Saúde (APS)** como a **porta de entrada do SUS** e o centro de **comunicação entre as Redes de Atenção à Saúde (RAS)** e seu papel como **coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados nas Redes**.

Promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde e papel central e estratégico em todos os pontos da linha do cuidado e da oferta de cuidados.

Diagnóstico da população adscrita □ **Estratificação** com base nas condições crônicas e de maior necessidade de atenção □ **Planejamento** e **Ordenação** das Redes de Atenção à Saúde (RAS)

Conhecimento dos **protocolos** □ **Fluxos organizados** e acesso à informação □ **Comunicação** entre os pontos de atenção e profissionais da APS e AE.

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. PNAB (Portaria nº 2.436/2017); Portaria nº 4.279/2010 (RAS).



ATRIBUTOS DA APS



Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. PNAB (Portaria nº 2.436/2017); Portaria nº 4.279/2010 (RAS).

Fortalecimento da APS



A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

A EXPANSÃO E FORTALECIMENTO
AO LONGO DOS ANOS





COFINANCIAMENTO DA APS



- **Componente Equidade:** classificação que considera o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e o porte populacional dos municípios.
- **Componente de Vínculo e Acompanhamento Territorial:** classificação sob critérios demográficos (< 5 anos e > 60 anos) e de vulnerabilidade (BPC e PBF), completude do cadastro, acompanhamento e atendimento das pessoas vinculadas.
- **Componente de Qualidade:** classificação no alcance dos indicadores e indutores de boas práticas.

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023.





MONITORAMENTO

O monitoramento permite identificar, acompanhar e prevenir doenças.

Ele depende de registros qualificados e consistentes.

Sem registro, as ações realizadas não são visíveis.

Registrar fortalece o planejamento, o financiamento e a Atenção Primária à Saúde.



PEC- Prontuário e-SUS APS:

Sistema integrado para registro das informações de saúde dos cidadãos atendidos na Atenção Primária em Saúde (APS). Oferece tecnologias avançadas e seguras que potencializam a atuação dos profissionais e fortalecem a gestão do cuidado.



e-SUS AD:

Aplicativo que registra as informações dos Serviços de Atenção Domiciliar, permitindo a coleta das informações no local do atendimento.



e-SUS Atividade Coletiva:

Aplicativo para registro das ações coletivas desenvolvidas por todos os profissionais das Equipes da APS.



e-SUS Território:

Aplicativo para gestão do território. Facilita o processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Combate às Endemias (ACE) e os Agentes de Ação Social (AAS), viabilizando o registro das suas atividades de forma rápida e segura.



e-SUS Vacinação:

Aplicativo que auxilia no registro de imunizações, realizadas em ações de vacinação fora da unidade de saúde.



Gestão e-SUS APS:

Aplicativo que otimiza a rotina de análise dos dados produzidos pelos serviços de saúde. As informações são acessadas de forma rápida e prática, potencializando a tomada de decisão estratégica dos gestores locais e municipais.



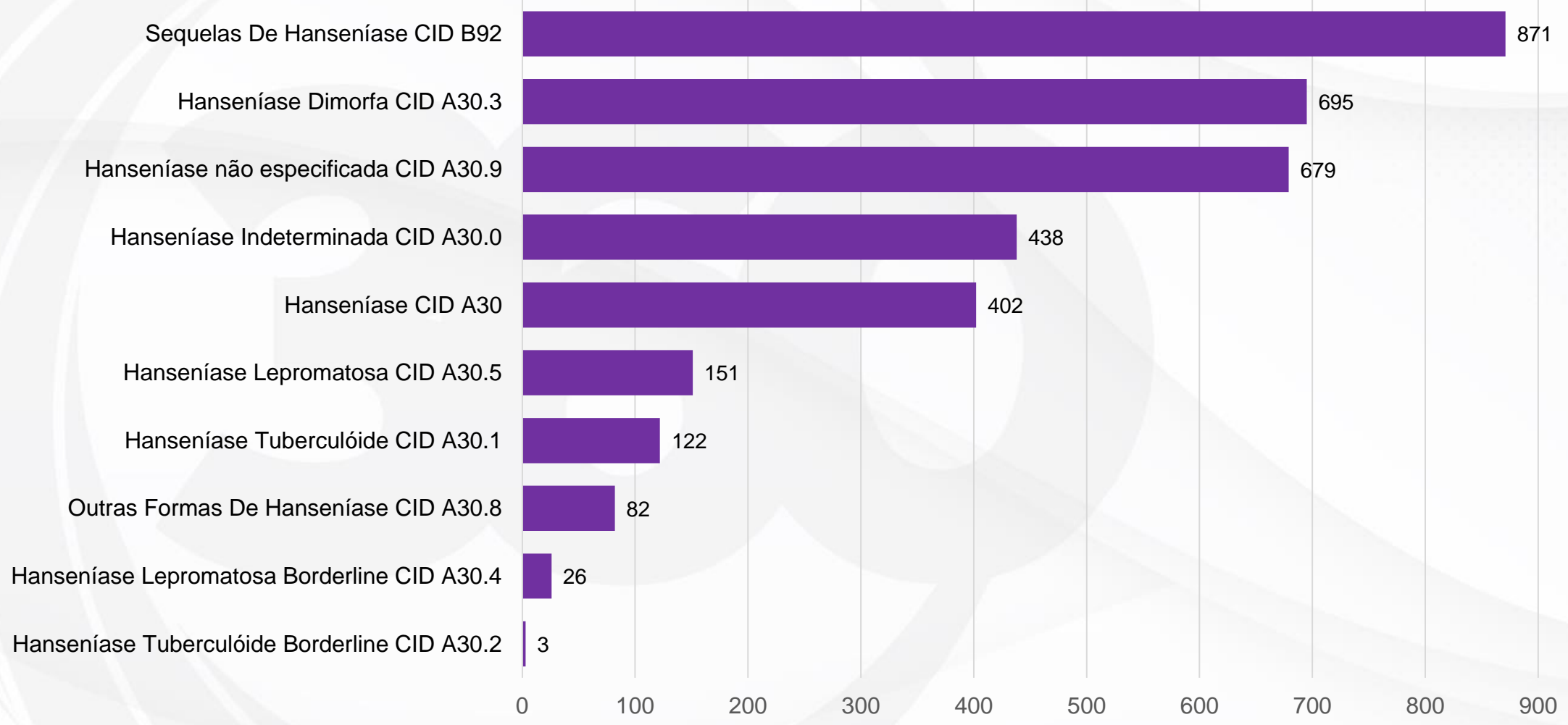


HANSENÍASE





Atendimentos para Hanseníase e sequelas de Hanseníase na APS no Piauí em 2025 estratificado por CID

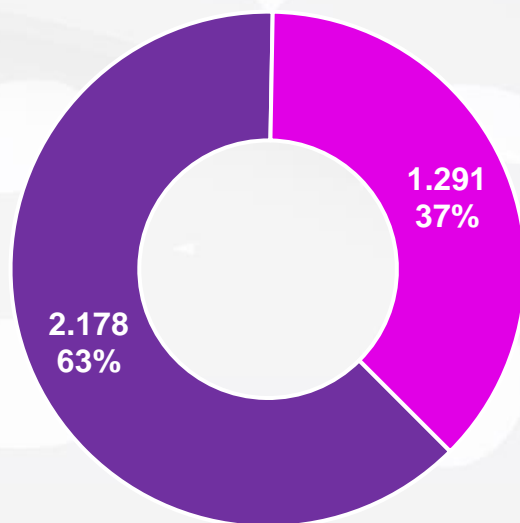


Fonte: SISAB, extraído em maio/2026



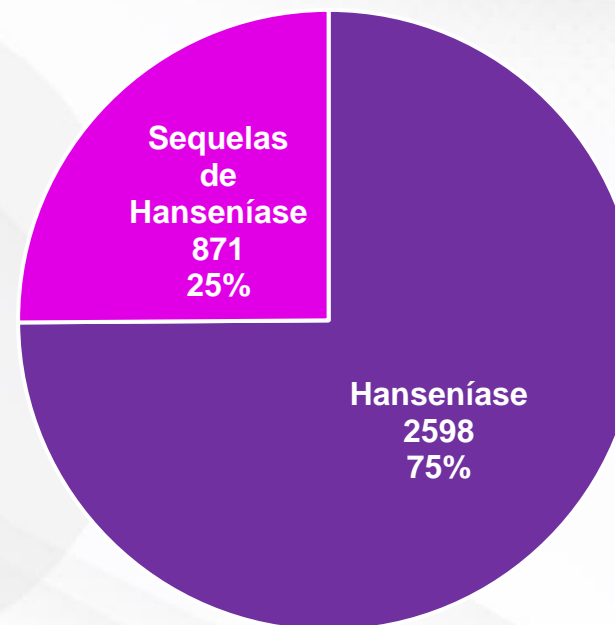


Atendimentos para Hanseníase e sequelas de Hanseníase na APS estratificado por sexo no Piauí em 2025



■ Masculino ■ Feminino

Proporção de atendimentos para Hanseníase e sequelas de Hanseníase na APS no estado do Pará no ano de 2025





Atendimentos para Hanseníase e sequelas de Hanseníase na APS estratificado por tipo de equipe e por categoria profissional no Piauí em 2025

Tipo de equipe/profissional	Hanseníase	sequelas de Hanseníase	Total
eMulti	18	6	24
Médico	2.355	850	3.205
Enfermeiro	218	12	230
Fisioterapeuta	17	8	25

Atendimentos para Hanseníase e sequelas de Hanseníase na APS estratificado por faixa etária no estado do Piauí em 2025

Faixa etária	Hanseníase	sequelas de Hanseníase	Total	%
15 anos ou mais	2.530	856	3.386	97,78%
0 a 14 anos	62	15	77	2,22%

Procedimentos voltados à Hanseníase realizados na APS no Piauí em 2025

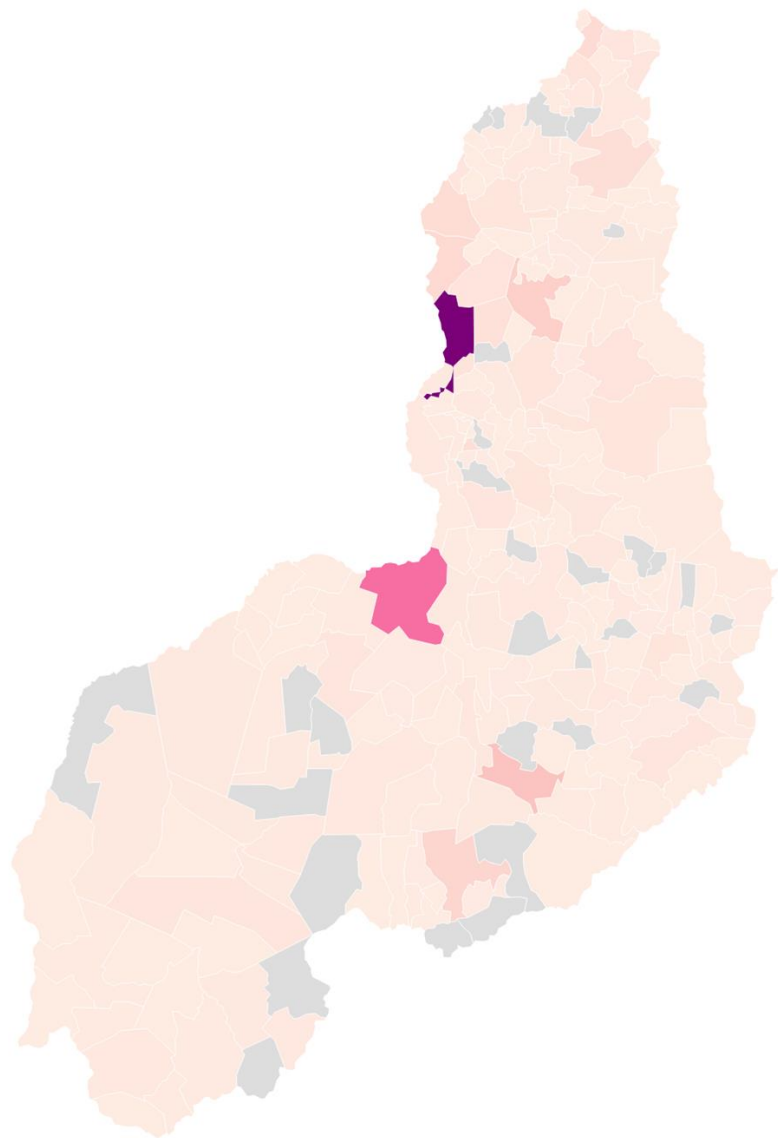
Procedimento	Número
Baciloscopia	0
Tratamento De Hanseníase	83
Pacientes Sob Cuidados Prolongados	4
Teste Rápido	535

Atendimentos para Hanseníase e sequelas de Hanseníase na APS no Piauí em 2025 estratificado por faixa etária

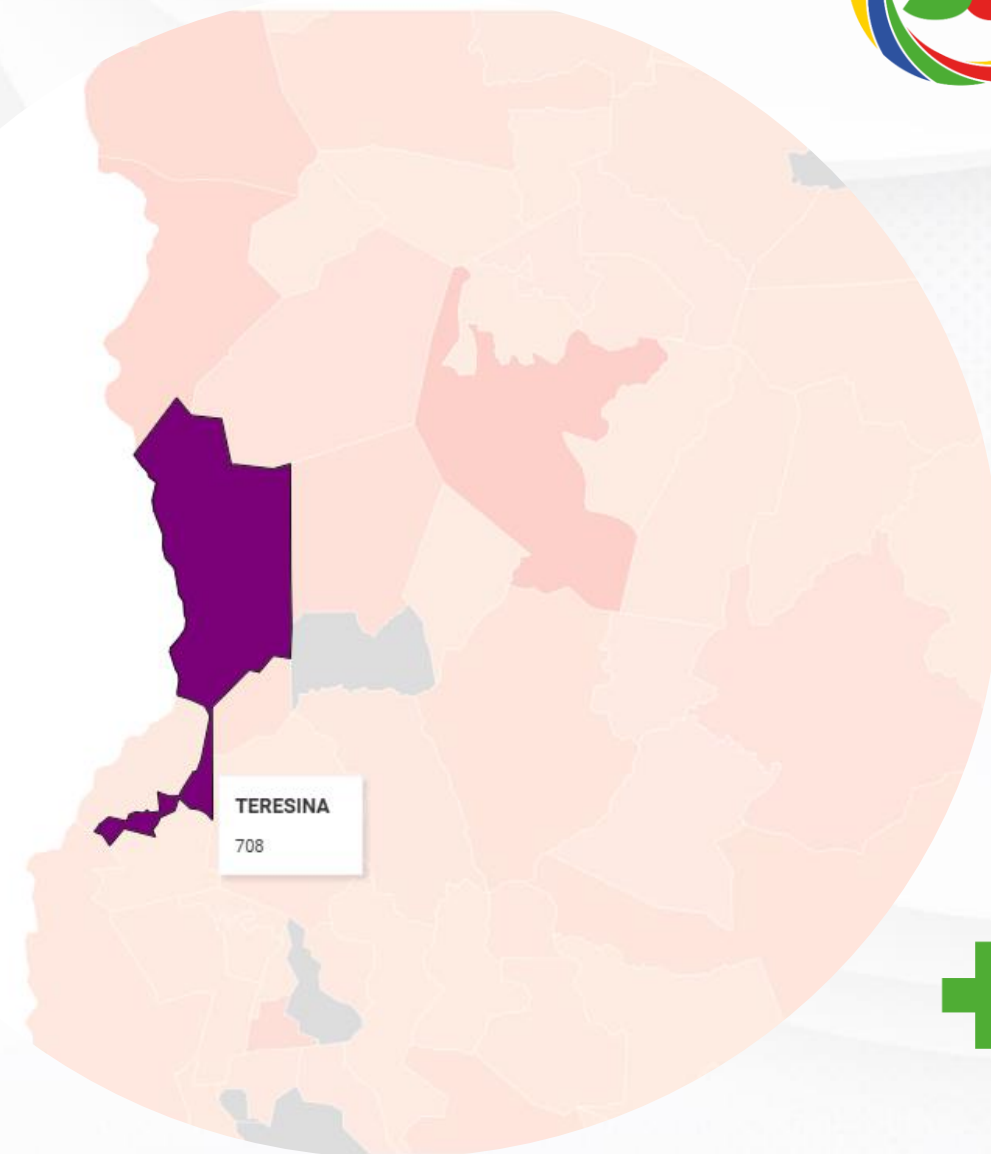
■ 15 anos ou mais ■ 0 a 14 anos



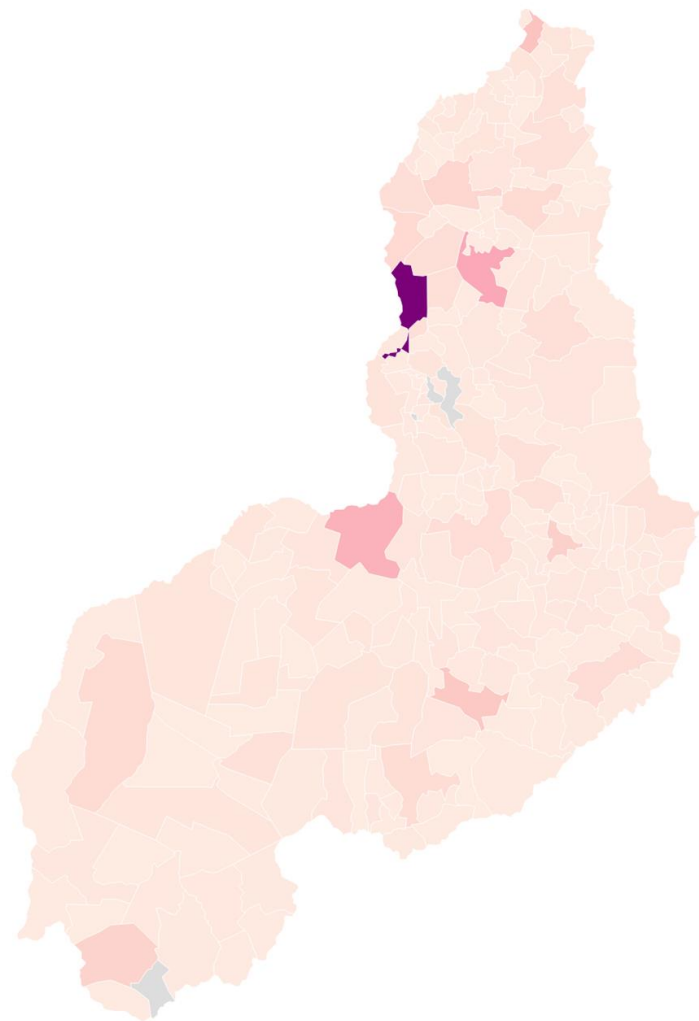
Atendimentos para Hanseníase na APS no Piauí em 2025



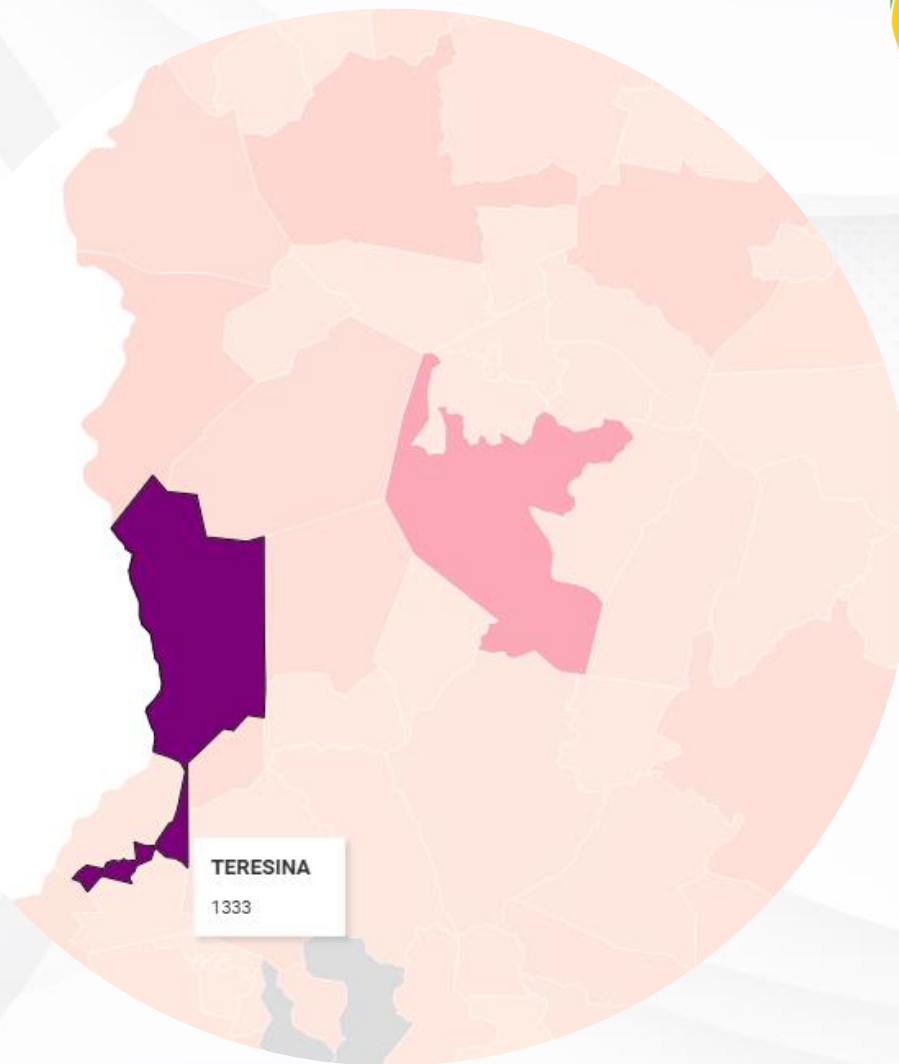
Source: SISAB, extraído em maio/2025 • Created with Datawrapper



Visitas domiciliares para acompanhamento de paciente com Hanseníase no Piauí em 2025



Source: SISAB, extraído em maio/2026 • Created with Datawrapper



Principais desafios para o cuidado da hanseníase na APS



Desafios

- Fragilidade na busca ativa e na avaliação de contatos.
- Baixa completude e qualidade dos registros.
- Dificuldades no acompanhamento longitudinal e no manejo de incapacidades.
- Integração ainda insuficiente entre APS, vigilância e atenção especializada.

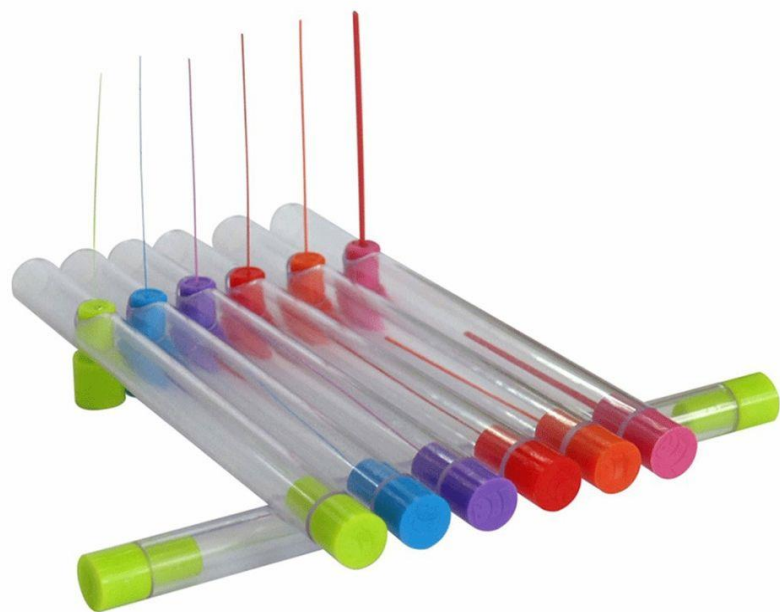
Pontos críticos

- Territorialização heterogênea entre equipes e municípios.
- Uso ainda limitado do território como base para planejamento programado.
- Necessidade de reforçar o papel da eSF e dos ACS na identificação oportuna de casos e contatos.
- Persistência do estigma e de barreiras socioculturais que afetam acesso, adesão e continuidade do cuidado.





Ações na SAPS



1. Estesiômetro em toda APS: O estesiômetro é um aliado para monitorar a saúde dos nervos periféricos e prevenir incapacidades.
2. Guia Prático de Cuidado à pessoa com Hanseníase na APS
3. Proposta de linha de cuidado



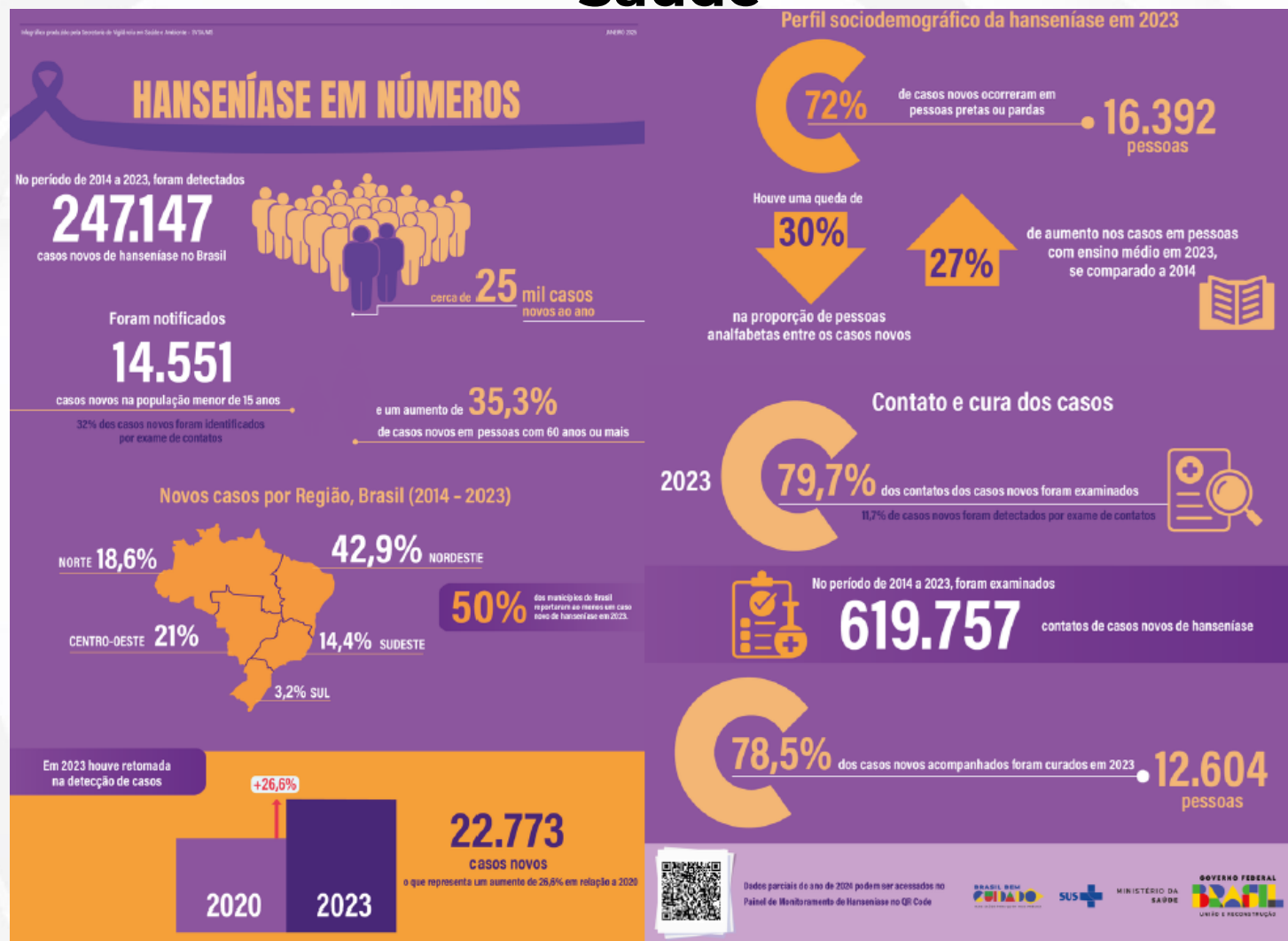
Códigos SIGTAP relacionados à Hanseníase



- **03.01.01.042-0** Consulta para pessoa acometida pela hanseníase
- **02.14.01.017-1** Teste rápido para avaliação de contatos de hanseníase
- **03.03.01.024-0** Dose supervisionada no tratamento da hanseníase



Publicações sobre hanseníase do Ministério da Saúde



HANSENÍASE CONHECER e cuidar, DE JANEIRO A JANEIRO!

O QUE É A HANSENÍASE

É uma doença causada por uma bactéria que atinge a pele e os nervos periféricos.



Acomete pessoas de todas as idades e de ambos os sexos.

Quando não tratada ou tratada tardiamente, pode causar alterações nas mãos, nos pés e em outras partes do corpo, que podem levar a deficiências.

TRANSMISSÃO



A transmissão ocorre pelo contato próximo e prolongado com pessoas doentes que não estejam em tratamento e que estejam acometidas pela forma transmissível da doença.

O contágio se dá por meio da fala, da tosse ou do espirro.

DIAGNÓSTICO



É feito por meio de avaliação clínica, em que são examinadas as manchas na pele e os sintomas neurológicos, como alteração da sensibilidade e de força muscular.



INVESTIGAÇÃO DE CONTATOS



Todas as pessoas que residam ou tenham residido, convivido ou tenham convivido com uma pessoa acometida pela hanseníase, no âmbito domiciliar, nos últimos cinco anos anteriores ao diagnóstico da doença, podendo ser familiar ou não, devem procurar a Unidade Básica de Saúde para realizar um exame clínico.

Manchas e placas

Manchas esbranquiçadas (lembra um pano branco) e/ou placas bem delimitadas, avermelhadas ou amareladas (lembra um "pingue").

Dormência e formigamento

Ocorre nas mãos e nos pés.

SINAIS E SINTOMAS

Dor

É sensação de choques, de fagulhas e de "agulhadas" ao longo dos nervos dos braços e das pernas.

Caroços e inchaços

Localizados no corpo, sendo, em alguns casos, avermelhados e doloridos.

Ferimentos ou queimaduras indolores nas mãos ou nos pés



TRATAMENTO

A hanseníase tem cura e o tratamento é feito com uma combinação de antibióticos, chamada Poliquimioterapia Única (PQT-U), oferecida gratuitamente pelo SUS.



O tratamento dura 6 ou 12 meses, dependendo da forma da doença. A regularidade é fundamental para o êxito do tratamento.

A partir do momento do início do tratamento, não há mais transmissão da hanseníase.

O autocuidado é importante.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

USO DO TESTE RÁPIDO PARA CONTATO DE HANSENÍASE

Orientações para usuá(ri)as da unidade de saúde sobre o teste rápido da hanseníase



Brasília - DF
2023



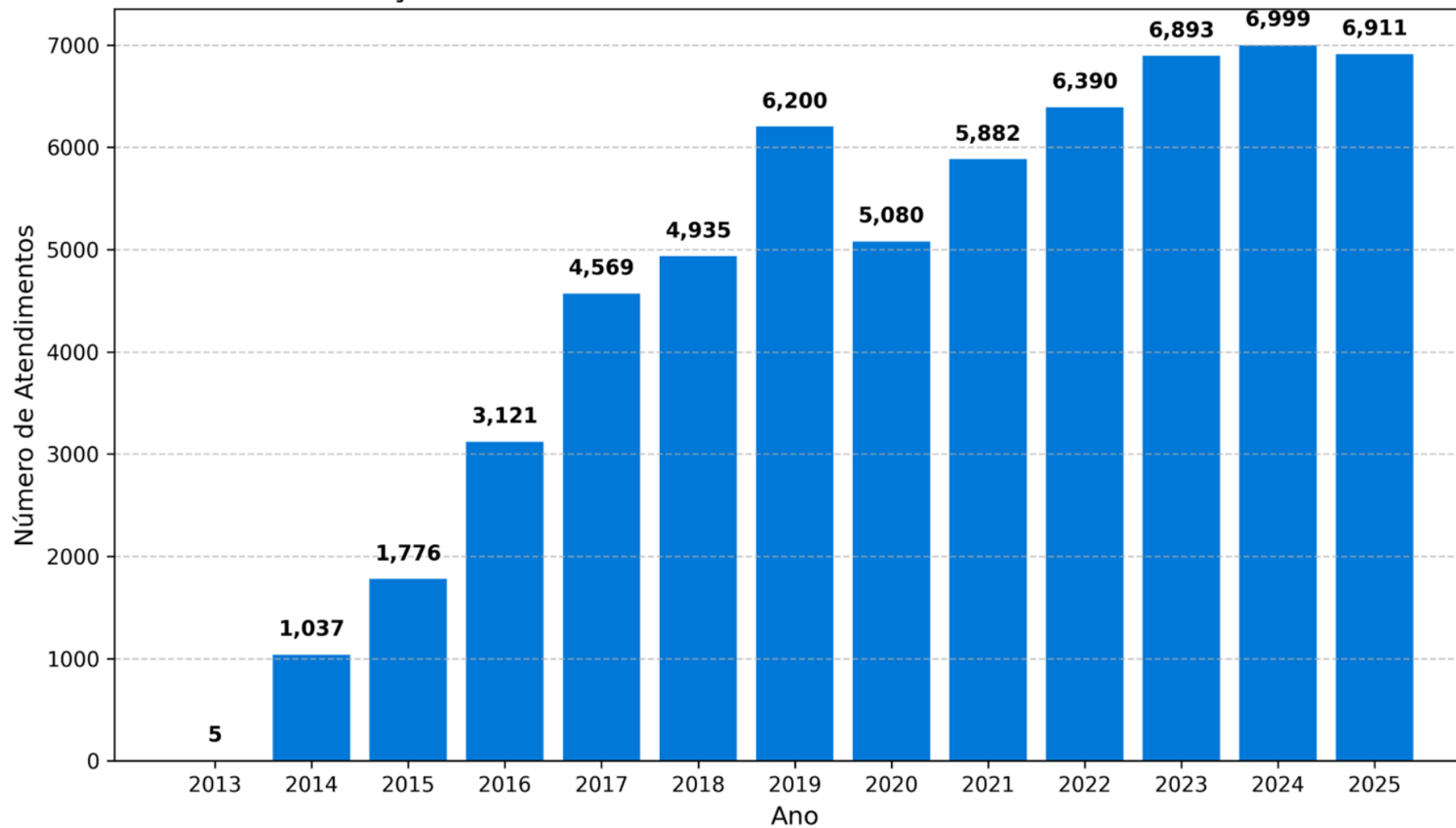


TUBERCULOSE





Evolução dos Atendimentos de Tuberculose na APS no Piauí

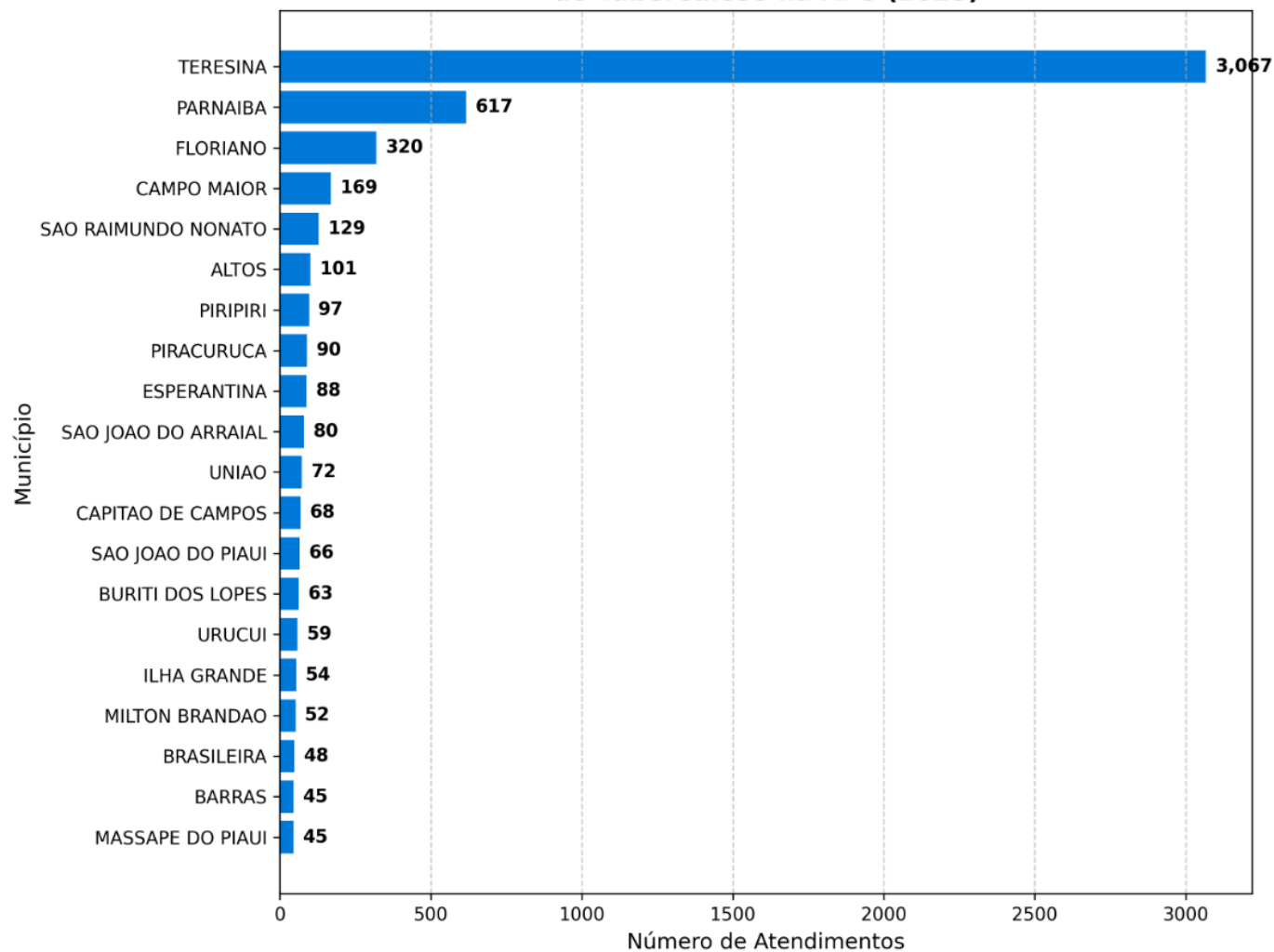


Fonte: SISAB, extraído em janeiro/2026





Top 20 Municípios do Piauí com mais Atendimentos de Tuberculose na APS (2025)

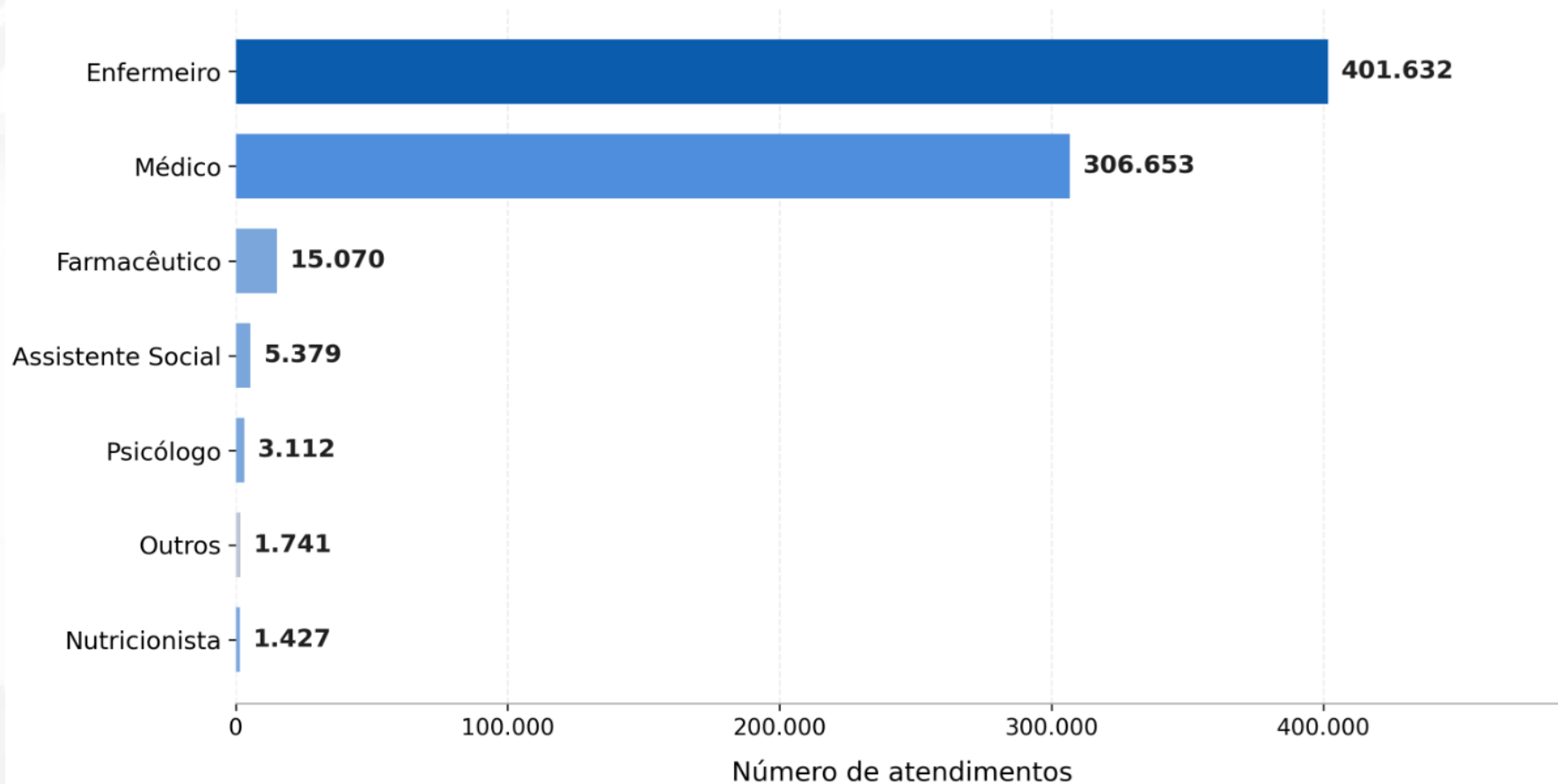


Fonte: SISAB/E-SUS APS, extraído em janeiro/2026





Atendimentos para Tuberculose na APS estratificado por tipo de equipe e por categoria profissional no Piauí em 2025



Fonte: SISAB/e-SUS APS. Total de atendimentos em 2025: 735.014



Cuidado da tuberculose na APS



Desafios

Oportunidade diagnóstica.
Governança e protocolos.
Logística e Tempo-Resposta
Integração Vigilância-Atenção.
Sustentabilidade do Cuidado (Adesão).

Pontos críticos

Determinantes sociais e vulnerabilidade.
Barreiras de acesso para populações
estratégicas.
Rastreio de contatos e ILTB.
Qualificação da informação territorial.
Estigma e barreiras culturais

A eliminação da tuberculose não se faz apenas com insumo e protocolo; faz-se com a estruturação da rede, coordenação do cuidado pela APS e profunda responsabilização territorial das equipes.





Códigos SIGTAP relacionados à Tuberculose

- **02.02.08.004-8** Baciloscopia Direta P/ Baar Tuberculose (Diagnostica)
- **02.02.08.006-4** Baciloscopia Direta P/ Baar Tuberculos (Controle)
- **02.02.09.036-1** Teste Molecular Para A Detecção Do Complexo Mycobacterium Tuberculosis
- **02.13.01.069-0** Teste De Sensibilidade A Drogas Contra A Tuberculose
- **03.01.01.001-3** Consulta Ao Paciente Curado De Tuberculose (Tratamento Supervisionado)
- **03.01.01.002-1** Consulta C/ Identificação De Casos Novos De Tuberculose
- **03.03.01.021-5** Tratamento De Tuberculose (A15 A A19)



Publicações sobre tuberculose do Ministério da Saúde





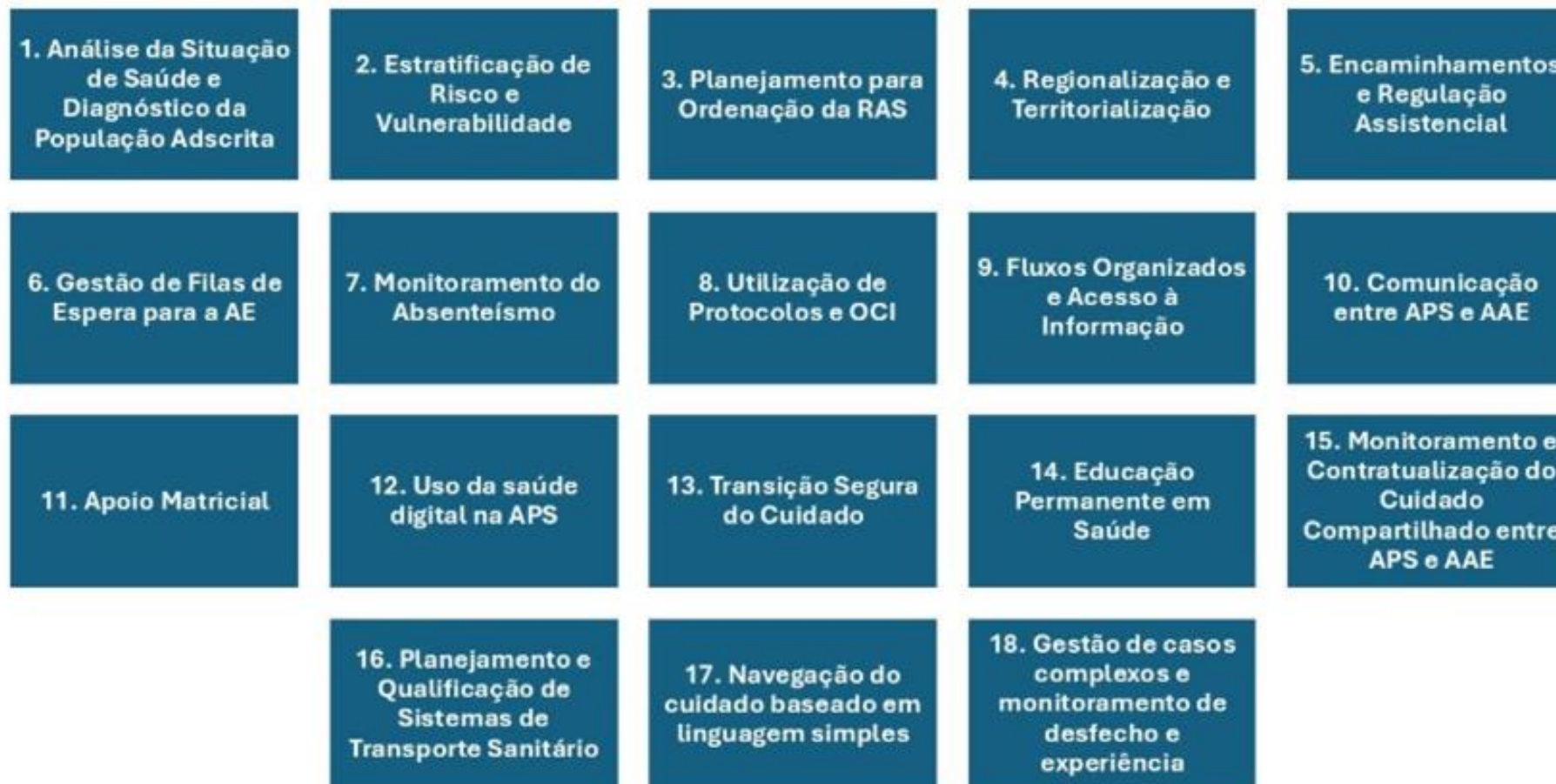
Ações SAPS

1. Qualificação das Ações de Prevenção, Diagnóstico e Cuidado da Tuberculose e ILTB nas equipes de CnaR e eAPP
2. Guia Prático de Cuidado à pessoa com Tuberculose na APS
3. Indicador de cofinanciamento voltado para TB para eCR e eAPP

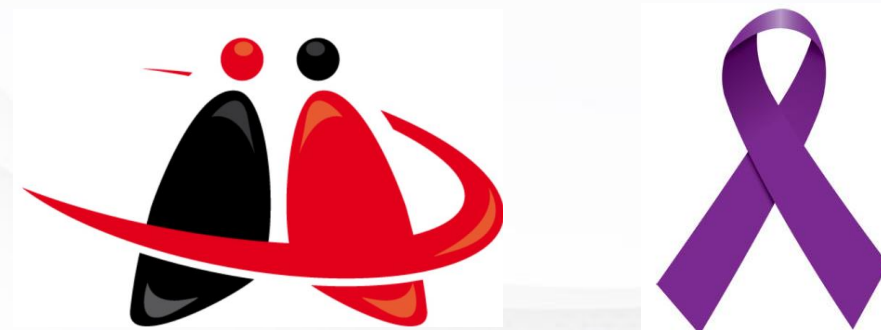
O maior desafio da tuberculose na APS não está apenas no diagnóstico, mas na capacidade de oferecer um cuidado oportuno, contínuo e territorializado.



Caminhos Possíveis para o Cuidado Compartilhado



Obrigada!



Coordenação de Atenção às Condições Crônicas Transmissíveis na APS

Coordenação-Geral de Atenção às Condições Crônicas Transmissíveis

Departamento de Promoção da Saúde

Secretaria de Atenção Primária

Ministério da Saúde

coct.cgcoc@saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

